

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORES DO CAMPO E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA.

Dariany Michiles da Silva; Graciele Vieira Bulcão; Alcenildes Pires Teixeira

*Universidade Federal do Amazonas: dmichiles2011@hotmail.com*

### RESUMO:

Este é um trabalho de pesquisa qualitativa que tem como temática “Práticas Pedagógicas de Educadores do Campo no desenvolvimento da leitura e da escrita de Estudantes do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental” em uma escola da Comunidade de São João Batista – Mato Grosso situada na Gleba de Vila Amazônia, tivemos como objetivo geral investigar como se desenvolve às práticas pedagógicas dos educadores do campo no desenvolvimento da leitura e escrita. Como método de procedimento adotamos a pesquisa de campo, numa perspectiva dialética, e como técnicas de pesquisa utilizamos a observação direta e o questionário aberto aplicado a cinco educadoras do campo. Na pesquisa realizada, constatamos a necessidade dos educadores do campo desenvolverem estratégias de leitura e escrita, que valorizem e reflita a realidade dos educandos.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas; Educação do Campo; Leitura e Escrita.

### INTRODUÇÃO

Quando se trata do desenvolvimento da leitura e escrita é preciso atentar para o estudo das especificidades que interferem neste desenvolvimento. Dentre estas especificidades destaca-se a educação do campo, que segundo estudos, essa modalidade de ensino deve ser voltada aos interesses da vida no campo, com propostas e estratégias próprias levando em consideração o aspecto cultural, social e político de cada educando.

Para atender a estas especificidades, a prática pedagógica do educador deve identificar metodologias adequadas para trabalhar com seus educandos, refletindo nas condições e no nível de aprendizagem de cada um. Pois no dia a dia da vida no campo, a criança vem enfrentando inúmeros desafios que dificultam seu desempenho escolar.

Cale destacar que a preocupação com a temática “Práticas Pedagógicas de educadores do campo no desenvolvimento da leitura e da escrita de estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental” surgiu durante os períodos de estágios supervisionados realizados pelo curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas, onde observamos a necessidade de alguns educadores desenvolverem práticas inovadoras em sala de aula, no que diz respeito o ensino da leitura e escrita. Mediante tal realidade chegamos à seguinte indagação; Quais são as práticas pedagógicas dos educadores do campo no desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental?

Para encontrar tal resposta, se fez necessário conhecermos primeiramente às concepções e princípios pedagógicos de uma escola do campo, Fernandes; Cerioli; Caldart enfatizam que:

Uma escola do campo precisa de um currículo que contemple necessariamente a relação com o trabalho na terra. Trata-se de desenvolver o amor à terra e ao processo de cultivá-la, como parte da identidade do campo, independente das opções de formação profissional, que podem ter ou não, como ênfase, o trabalho agrícola [...] Nossos currículos precisam trabalhar melhor o vínculo entre educação e cultura, no sentido de fazer da escola um espaço de desenvolvimento cultural, não somente dos estudantes, mas das comunidades. Valorizar a cultura dos grupos sociais que vivem no campo; conhecer outras expressões culturais; produzir uma nova cultura, vinculada aos desafios do tempo histórico em que vivem educadores e educandos e às opções sociais em que estão envolvidos (2008, p.57).

Nesse sentido, verificamos a luta dos povos do campo para garantir e manter seus próprios processos educativos, que lhes cabem realizar em espaços e tempos específicos. Nota-se que a educação oferecida aos estudantes do campo, está desvinculada da sua realidade, ou seja, do meio rural, desenvolvendo-se com a mesma proposta de uma escola urbana, com calendários inadequados à vida no campo, em escolas distantes e isoladas, com infra-estrutura precária e falta de transporte escolar. Incluindo nesse contexto, um ambiente desfavorável à aprendizagem, à inovação, com educadores mal preparados e sem acompanhamento pedagógico.

Com relação à prática pedagógica, Araújo enfatiza que:

A qualidade da dinâmica atual das relações socioeconômicas, nas áreas rurais, deve ser entendida a partir do reconhecimento da necessidade de valorização do processo educativo nessa região, especificamente o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores (2004, p. 24).

Acreditamos também, que é preciso enfatizar a importância e o compromisso dos educadores (as) do campo e da cidade, compreender a prática pedagógica a partir da análise de algumas abordagens. Nessa perspectiva, podemos então afirmar, que “a prática reflexiva demanda e interroga a teoria e, principalmente, passa a valorizar a prática como local de produção de conhecimentos” (SAMPAIO, 2008, p. 90).

A prática pedagógica de educadores (as) nesse contexto de reflexão deve considerar e reorganizar os conhecimentos adquiridos no dia-a-dia de sua profissão. Além disso, na prática educativa, o educador (a) se depara com sujeitos de modos diferentes de ser, de viver e de pensar. A esse respeito, Goulart (2006, p. 86) nos lembra que:

Dúvidas, apreensões e desejos mobilizam todos os que se envolvem em novas experiências. E nós, professores/professoras, a cada ano vivemos novas experiências e novos modos de viver a prática pedagógica porque trabalhamos com

pessoas, com crianças, trabalhamos então com sujeitos vivos e pulsantes, e com conhecimentos em constante ampliação, revisão e transformação.

Isso significa que a aprendizagem dessas experiências se dá mediante as práticas pedagógicas concretas. Estas se referem às atividades de sala de aula, assim como da sala dos educadores, das reuniões pedagógicas, dentre outros elementos presentes no ambiente educativo. Nessa vertente, Cordeiro (2010, p. 61) enfatiza que:

Esse conjunto de saberes experienciais é que vai construir a cultura docente num determinado momento e ser usado como parâmetro para os professores poderem avaliar a sua formação, as reformas pedagógicas propostas e os próprios modelos a respeito do que é ser um bom profissional do ensino.

Aliada a esta reflexão sobre os saberes docentes, devemos entender que a prática pedagógica do educador (a) não é neutra, pois a sua ação, seus conhecimentos, seus saberes, suas competências e suas habilidades são intencionalmente definidas filosófica e socialmente, através de atos reflexivos ou repetitivos, construídos em seu cotidiano. Desse modo, o educador deve refletir e avaliar criticamente o seu papel e a forma de como conduz o processo educativo.

Imbernón (2006, p. 33), vai além quando ressalta que “é necessário possuir diversas habilidades profissionais que se interiorizam no pensamento teórico e prático do professor”. Desse modo, há uma inter-relação entre a análise teórica e a prática educativa na prática pedagógica docente. Estas precisam ser compreendidas como saberes que devem ser produzidos pelo educador, sendo estabelecida por meio de seu conhecimento pedagógico.

Uma prática pedagógica que contemple os desafios da educação nos dias atuais necessita principalmente, que cada profissional da educação busque cada vez mais novos conhecimentos e estratégias para o desenvolvimento de sua atividade docente.

Portanto, é importante discutir a totalidade das relações sociais, a vida e a educação dos povos do campo, a sua organização e o fortalecimento na luta pela garantia de uma educação específica e diferenciada, assim como todos os determinantes que interfere na prática pedagógica, tornando-a rotineira ou possibilitando a superação da ideologia dominante. A Educação do Campo passa por processos de construção de novos caminhos para a prática pedagógica na sala de aula e a possibilidade de que os educadores e os educandos sejam, de fato, sujeitos do processo pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa de caráter qualitativa intitulada “Práticas Pedagógicas de Educadores do Campo no desenvolvimento da leitura e escrita”, baseou - se na perspectiva dialética, que segundo

Lakatos (2001, p.133) “é contrário a todo conhecimento rígido: tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que se desagrega e se transforma”.

Como método de procedimento o referido estudo adotou a pesquisa de campo, pois favoreceu o contato direto natural com a situação de indivíduos estudados, possibilitando maior compreensão da prática pedagógica de educadores do campo no desenvolvimento da leitura e escrita em classes multisseriadas.

A pesquisa teve como objetivo investigar como são trabalhadas as práticas pedagógicas de educadores das escolas do campo no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a necessidade de conhecer e identificar de que forma são desenvolvidas as práticas de educadores em escolas de comunidades rurais do município de Parintins/AM.

Para tratar da temática em questão empregamos como procedimento, a Pesquisa de Campo, que para Marconi e Lakatos (2008, p. 188) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca do problema, para a qual se procura uma resposta, ou de hipótese, que se queira comprovar”.

O período de coleta de dados foi de cinco de setembro a sete de outubro de 2011. Esta pesquisa foi desenvolvida com cinco educadoras de quatro escolas de comunidades rurais do Município de Parintins/AM, que atuam em turmas de 3º ano do ensino fundamental. Dentre as 05 (cinco) educadoras apenas uma foi selecionada para fazer parte da observação direta, sendo que o critério de escolha foi devido, a escola onde a educadora leciona ser a mais próxima da Comunidade de Vila Amazônia. As demais participaram da pesquisa por meio do questionário.

A técnica de pesquisa utilizada foi o Questionário Aberto, no formato de entrevista estruturada, possibilitando meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de fenômenos e observação direta permitindo um contato pessoal com o fenômeno estudado.

## **Resultado e discussão de dados**

### **A concepção de leitura e de escrita dos docentes**

Neste item serão apresentadas às concepções das educadoras do 3º ano do Ensino Fundamental em relação à leitura e escrita. Percebemos na maioria das falas que a leitura deve buscar um conhecimento de mundo, uma compreensão para além da leitura decodificada. Nesse sentido, as educadoras em suas falas apresentaram os seguintes comentários:

Toda a pessoa que sabe ler e escrever tem o domínio da leitura e escrita, quer dizer que estar alfabetizada, mas na minha concepção a leitura e a escrita vai muito além do que só decodificar, precisa ter uma leitura de mundo, uma compreensão e interpretação do mundo que estar em sua volta (**Educadora A**).

A importância da leitura e escrita é fundamental na vida do ser humano. Através da leitura a criança faz a leitura do mundo analisando, criticando aquilo que está em sua volta **(Educadora B)**.

A leitura é fundamental para desenvolver no indivíduo o prazer pela mesma. Segundo a pesquisadora Emília Ferreiro o processo da leitura ocorre de modo gradual e que se passa por hipóteses **(Educadora C)**.

Ler não é decodificar apenas as letras, mas compreender o significado do que leu. Quanto à escrita não é somente a repetição daquilo que se observou, mas sim saber escrever a interpretação de forma coerente e significativa **(Educadora D)**.

A leitura e escrita tem um papel imprescindível em nossa vida, pois nos leva a um conhecimento mais amplo da realidade que queremos transmitir **(Educadora E)**

As educadoras quando questionadas sobre sua concepção de leitura e escrita, de maneira geral identificamos nas suas falas, que o ato de ler não se limita em decodificar apenas as letras, mas compreender o significado do que leu, bem como interpretar e compreender o mundo que o cerca. Desse modo, o educador deve levar em consideração o que as crianças aprendem muito antes da escola, e ao ingressar neste novo ambiente de aprendizagem já possuem um conhecimento prévio, consciente disso, cabe ao educador promover a ampliação desse conhecimento.

Nessa perspectiva, Freire vem afirmar a posição das educadoras em um de seus pressupostos, para ele o ato de ler “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2001, p.11). Diante de tal, Soares (2004, p. 20) vai além dizendo “que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento”.

É baseado nas ideias expressas acima que entendemos o processo de aquisição da leitura e da escrita muito além da alfabetização. É um processo que precisa estar relacionado com situações reais da vida do aprendiz. Dessa forma, cabe aos educadores por meio de suas práticas ampliarem as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir textos com autonomia que os levem alfabetizar e ao mesmo tempo letrar.

O processo de desenvolvimento da leitura e escrita acontece prioritariamente nos anos iniciais do ensino fundamental. Durante essa etapa de escolarização segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado” (BRASIL, 1997, p. 41).

Por tais motivos, este é um assunto que merece muita atenção e conhecimento por parte dos educadores que atendem as crianças do 3º ano do ensino fundamental. É de suma importância, quando se trabalha com alfabetização, saber como a leitura e escrita se desenvolvem, quais seus significados e os usos que têm.

### **Formação Docente e Contribuições para a Prática Pedagógica da Leitura e Escrita**

A identidade do educador é construída com as experiências adquiridas ao longo de seu trabalho como profissional da educação. No entanto, desde sua formação docente são consolidadas as opções e contribuições para a sua prática pedagógica em sala de aula. Dessa forma, quando questionadas sobre como a formação docente contribui para a prática pedagógica de desenvolvimento da leitura e escrita, as educadoras a descreveram que:

A minha formação acadêmica trouxe muita contribuição, foi a partir daí que eu pude entender melhor que leitura e escrita não se retém apenas em ler e escrever, mas que precisa entender e compreender, analisar e interpretar o que lê e o que escreve **(Educadora A)**.

Com certeza se elas forem aplicadas no ensino-aprendizagem vamos obter sucesso na educação. Principalmente nas séries iniciais, onde é trabalhada a alfabetização, despertando gosto pela leitura e escrita, criando o ato, o hábito por essas duas ferramentas que são fundamentais na vida do cidadão crítico. Essa formação de Normal Superior só veio contribuir na arte de ensinar a prática da leitura e escrita **(Educadora B)**.

Tenho formação específica na área e isso de uma certa forma contribui e muito para esse processo **(Educadora C)**.

A minha formação contribui na hora de desenvolver as estratégias metodológicas, como trabalhar o texto na oralidade, de que forma eu posso possibilitar oportunidades para que o discente possa escrever ou ler um bom texto. Como procede para facilitar o aprendizado dos meus alunos de forma significativa **(Educadora D)**.

Me ajudou muito por que foi a partir dessa formação que eu pude compreender melhor os meus alunos e o processo de aprendizagem deles, conheci as teorias e suprir o que há de melhor para auxiliar em minha prática de sala de aula com as crianças **(Educadora E)**.

Foi possível verificar neste item, que as educadoras afirmaram que a formação pela qual passaram as ajudou e contribuiu para o desenvolvimento de suas práticas de sala de aula. Porém, mesmo com todo esse conhecimento adquirido em seu processo de formação é importante ressaltar, que a educadora “A” não conseguiu de forma satisfatória ser objetiva em suas colocações. Em suas palavras notamos apenas referência a sua formação, mas não encontramos como ou em que momento esses conhecimentos são utilizados em sua prática de sala de aula junto aos seus educandos.

De acordo com Freire, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se

pode melhorar a próxima prática” (1996, p. 39). Diante disso, vale ressaltar a falta de reflexão por parte da educadora “C” em relação as suas experiências em sala de aula. Observamos que mesmo tendo frequentado e concluído uma faculdade, aparentemente nos apresentou por meio de suas colocações, certo despreparo e falta de discernimento a respeito de suas necessidades e interesses, bem como omitiu a sua realidade e prática vivenciada em sala de aula.

Destacamos que as educadoras “A”, “B”, “D” e “E”, conseguiram repassar de forma coerente como a sua formação docente contribuiu para a prática pedagógica de desenvolvimento da leitura e escrita. Percebemos que em virtude dessa formação, as educadoras encontraram meios para facilitar o processo de aprendizagem das habilidades de leitura e escrita dos educandos.

No processo de formação inicial, os profissionais da educação são instigados a desenvolver habilidades e técnicas, por meio das abordagens teóricas, bem como da utilização em sala de aula de recursos pedagógicos necessários a atividade docente.

A formação docente torna-se significativa quando possibilita a uma interpretação crítica referente às práticas desenvolvidas em sala de aula. Para Pimenta (1999, p. 18):

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Percebemos por meio das observações realizadas durante a pesquisa, que a formação da educadora, contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento de suas atividades em sala de aula. A educadora em todos os momentos se mostrou preparada em relação aos seus métodos pedagógicos, e por conhecer o nível de aprendizagem dos seus educandos, nas suas aulas conseguia envolver a todos, mesmo que alguns de forma restrita.

O educador, precisa atentar para o fato de que, a formação docente, exigirá além de uma reflexão crítica, o compromisso, a competência técnica e humana, necessitando acrescentar que, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Para o ensino da leitura e escrita o educador deve proporcionar aos educandos, momentos em que estes terão que buscar a construção de tais habilidades, por meio de estratégias de ensino mediados por este profissional. Nesse momento o educador estará possibilitando os educandos a pensarem sobre a leitura e escrita, para então compreendê-la e utilizá-la adequadamente.

Acreditamos ser a partir da reflexão entre teoria e prática, que o educador construirá seu conhecimento. Isso só será possível, se partindo de conhecimentos e saberes anteriores, o educador busque considerar o que for necessário, para o desenvolvimento de suas atividades educativas.

### **Conhecimento da Realidade Sócio-Cultural dos Educandos e Implicações para a Prática de Leitura e Escrita**

A escola assim como a prática do educador, não está imune às interferências. Ao contrário, inserem-se na cultura, em seu tempo histórico, e ao mesmo tempo em suas práticas e seus valores. O educador do campo precisa ter clareza sobre os conhecimentos da realidade sócio-cultural em que está inserido para posteriormente desenvolver um trabalho específico a essa realidade. Nesse sentido, quando questionadas sobre como o conhecimento da realidade sócio-cultural de seus educandos implica na prática de leitura e escrita, as educadoras teceram os seguintes comentários.

Bom é a partir desse conhecimento que procuro conhecer a capacidade e interesse dos meus alunos, se eu conheço o meio em que a criança vive com certeza isso ajuda a compreender o comportamento do mesmo, e buscar a melhor maneira para que ele alcance a desenvolver suas aprendizagens **(Educadora A)**.

É transformar esse conhecimento de acordo com a realidade de cada um, para ser trabalhado dentro do seu nível de conhecimento seja ela leitura ou escrita, é preciso conhecer a verdade. Como diz Nelson Mandela, a educação é a arma mais poderosa que o ser humano tem para mudar o mundo **(Educadora B)**.

Se delinear aqui fatores que implicam para dificultar esse processo estarei sendo radical no ponto de vista crítico. Sabe-se que em casa muitos não tem livros e implica de alguma forma dificultando ainda **(Educadora C)**.

Como eu já conheço as famílias dos meus alunos, eu procuro trabalhar com o aluno de acordo com sua realidade **(Educadora D)**.

Esse conhecimento é importante, pois quando não se tem é ruim para o professor que trabalha na zona rural. Por que todos os professores devem saber que a criança da zona rural é diferente das que moram na cidade, é a partir dessa realidade que devemos trabalhar **(Educadora E)**.

Por meio da análise das transcrições acima, de maneira geral identificamos nas falas das educadoras que quando se trabalha em escolas do campo, o educador deve levar em consideração primeiramente a realidade em que os educandos se encontram. Giancaterino compreende que assim, “o professor passa a conhecer o contexto social, político, econômico e cultural, no qual se desenvolve a ação educativa” (2007, p. 35).

Desse modo, para as educadoras “A”, “D” e “E”, é imprescindível conhecer como é a vida dos educandos fora do ambiente escolar, onde moram, como fazem para chegar a escola, se fazem a refeição do dia, dentre outras situações presentes no cotidiano da criança do campo. Assim, todos esses elementos segundo as educadoras, serão levados em consideração quando forem desenvolver

as atividades junto aos educandos. Isso não quer dizer, que o educador vá deixar de trabalhar com os conteúdos curriculares, mas sim utilizar-se desse conhecimento, para propor e desenvolver estratégias de ensino da leitura e escrita contemplando a realidade dos educandos. Nessa perspectiva, “é fundamental que o educador rural torne-se um sujeito capaz de catalisar o sentido que os próprios rurícolas têm da realidade, da vida, descobrindo, desse modo, um saber socialmente imprescindível ao desenvolvimento rural” (ARAÚJO, 2004, p. 24).

Durante a observação em sala de aula da educadora “D”, percebemos que mesmo relatando que procura trabalhar com o aluno de acordo com sua realidade, não conseguimos identificar isso durante as realizações das atividades de leitura e escrita. Apesar da disciplina de língua portuguesa ser uma das mais trabalhadas na sala desta educadora, durante esse período verificamos quase nenhuma referência à questão sócio-cultural dos educandos. Consideramos que a prática pedagógica da educadora refere-se a uma rotina escolar, que em geral priva os educandos de refletir sobre sua própria realidade. Com relação as suas atividades de leitura e escrita, sempre tinham a mesma característica, dentre elas, atividades rodadas para descrever figuras de coisas que não existem na comunidade, leitura constante do mesmo texto e outros.

No entanto, analisando as respostas de maneira geral ficou demonstrado que a maioria das educadoras se preocupa com os saberes dos educandos na situação sócio-cultural. Acreditamos que:

A educação no meio rural precisa abolir as práticas educativas conservadoras que articulam “saberes” diametralmente opostos aos problemas concretos das comunidades rurais. Não tem sentido castrar os interesses dos professores das áreas rurais, pois é certo que em suas relações sociais conflitivas com o capitalismo, eles criam princípios de uma nova pedagogia que valoriza os princípios existenciais, as relações e os aspectos constitutivos de implemento de uma prática integradora da realidade rural (Ibid, p. 26).

Diante do que foi exposto, é de suma importância considerarmos que apesar de todas as eventualidades e dificuldades presentes na prática pedagógica, o educador deve compreender a necessidade de uma visão referente à comunidade em que está inserida a escola, mantendo as características que distinguem as populações do campo, ou como as conhecemos, populações da zona rural.

### **Estratégias Metodológicas Utilizadas no Processo de Desenvolvimento da Leitura e Escrita**

Para que pudéssemos compreender um pouco mais do trabalho desenvolvido pelas educadoras do campo, no que se referem às práticas pedagógicas de leitura e escrita, levantamos

questionamentos sobre que estratégias metodológicas utilizam para o processo de desenvolvimento da leitura e escrita de seus educandos. As educadoras utilizam as seguintes estratégias:

Várias estratégias como: Leitura feita pelo professor de diferentes gêneros textuais para que o aluno possa identificar reconhecer, descrever, dar opinião sobre o assunto e fazer produção textual, mesmo que seja na oralidade, pois a escrita é apenas uma organização do pensamento. Trabalhar a estrutura de textos, onde a criança aprenderá sobre os versos, estrofes, rimas, reconhecer e localizar palavras chave, com as quais poderá formar novas palavras **(Educadora A)**.

Oficina de leitura como: gravuras, palestras, poemas e histórias. Produção de texto oral, verbal, recorte, exposição de textos literários. Por que desperta o hábito e a criatividade de leitura e escrita nos alunos. Levando ao aluno conhecimentos diversos através de histórias infantil, textos literários, parlendas e poemas para desenvolver uma prática mais prazerosa pela leitura escrita **(Educadora B)**.

O processo de leitura e escrita é um processo contínuo e interativo, pois creio que uma aprende com a outra. Os textos têm que ser atrativos, pois tudo que chama a atenção terá muito mais aproveitamento. Utilizo em minhas aulas, cantiga de roda, trava- línguas, contos e recontos, produção à base de imagens, etc **(Educadora C)**.

Com intuito de desenvolver meus alunos quanto à leitura e escrita, lanço mão de estratégias como: apresentação de cartazes com diferentes gêneros textuais: músicas, poemas, parlenda, texto fatiado, lacunado, produção individual de textos, dramatizações de histórias, caça- palavras, utilização de alfabeto móvel para formação de palavras [...] Passo vídeos e filmes no sentido de incentivá-los expressarem o que entenderam oralmente **(Educadora D)**.

Primeiramente organizo o ambiente alfabetizador, por que é por meio dele que a criança irá desenvolver o seu simbólico, e mais tarde vai ter melhor compreensão em relação à leitura e escrita [...] Utilizo cartazes, ilustrações, recorte, alfabeto móvel, além de métodos e jogos onde a criança irá socializar **(Educadora E)**.

Nesse processo de desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita dos educandos, o educador deixa de ser o único, a saber, e transmitir o conhecimento. Sua prática e intervenção serão planejadas para favorecer a compreensão do educando sobre tais habilidades. Nesse momento, o educador precisará de um domínio teórico, o que significa também utilizar-se de estratégias metodológicas para que se alcance um pleno desenvolvimento da aquisição de leitura e escrita de seus educandos.

Diante dos relatos apresentados, percebemos que as educadoras utilizam diversas estratégias para o processo de desenvolvimento da leitura e escrita de seus educandos, dentre elas verificamos a utilização de atividades com diferentes gêneros textuais estratégia esta que favorece a oralidade, a discussão a compreensão por parte dos educandos.

Cabe aqui destacar que no período de observação da educadora “D”, percebemos que algumas atividades em que propôs no questionário, como sendo utilizada por ela, em sua prática de

sala de aula, foram trabalhadas sem nenhum estímulo, sem orientação, sem qualquer proposta de favorecer a aprendizagem da leitura e escrita em seus educandos.

Em outro momento as educadoras citaram a produção individual de textos, pois sabemos que estes têm sua função, e que precisam ser trabalhadas pelo educador em sala de aula. Para o desenvolvimento dessas atividades, Cagliari (2009, p. 106) compreende que:

A professora deve orientar quanto à forma do que se vai escrever um bilhete, uma história, uma carta etc. A partir da produção de textos das crianças, podem-se fazer comentário a respeito de tudo o que se achar relevante, da ortografia à análise discursiva do texto produzido. Essa prática deveria ser bastante frequente, pois é um excelente ponto de partida para todas as outras atividades escolares.

Entretanto, é necessário que as práticas pedagógicas de leitura e escrita não estejam limitadas a isso, é necessário o desenvolvimento de atividades que promovam reflexões sobre a importância dessas habilidades, para a comunicação, as relações e vida dessas crianças. Nesse sentido, as estratégias metodológicas utilizadas pelos educadores (as) do campo devem desenvolver-se por meio de um aprendizado, baseado no diálogo e na interação constante, em processos de criação e interpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou das experiências dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as práticas pedagógicas de leitura e escrita nas escolas do campo, estão sendo desenvolvidas de acordo com a realidade das escolas urbanas. Nesse processo educativo, os educadores utilizam livros didáticos e estratégias onde não há referência, às questões contidas na realidade da população do campo, ou seja, do meio rural. Como resultado, pouco observamos a troca de ideias, reflexão e participação por parte dos educandos, pois a educadora não os instiga a desenvolver a oralidade, compreensão e reflexão das atividades desenvolvidas. Também constatamos dificuldades enfrentadas pelas educadoras para desenvolver práticas significativas com seus educandos, relacionando o que de fato seria instigador para o processo de desenvolvimento de aprendizagem da leitura e escrita.

Como resultado deste trabalho, notamos que a prática pedagógica da educadora de uma escola localizada na comunidade rural do município de Parintins, está desconectada da realidade local e da realidade mais ampla. Compreendemos que a educadora não consegue articular as informações procedentes do contexto sócio-cultural de seus educandos.

Buscamos por meio desta pesquisa mudanças referente à prática pedagógica dos educadores do campo, para que desenvolvam a formação de cidadãos conscientes, críticos,

reflexivos e atuantes na sociedade em que estão inseridos. Em virtude disso, esperamos que a investigação instigue cada vez mais, mudanças concretas e objetivas, em caráter emergencial nas escolas do campo, levando-se em conta a leitura e escrita como componente educacional indispensável para compreensão das relações presentes no contexto sócio-cultural.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wagner Paiva. **Práticas Pedagógicas no Meio Rural**. Manaus: EDUA / FAPEAM, 2004. (Série Amazônia: a terra e o homem).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. 2. v. Brasília: A Secretaria, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Spicione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART. **Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação do Campo”**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). 3. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIANCATERINO, Roberto. Escola, professor, aluno: **Os participantes do Processo Educacional**. 1. ed. São Paulo: Madras, 2007. p. 17-83.

GOULART, Cecília. A Organização do trabalho Pedagógico: **Alfabetização e Letramento como eixos orientadores**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: **forma-se para a mudança e a incerteza**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 176-215.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: **identidade e saberes da docência**. In: Campos, Edson Nascimento [et al]. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. (Saberes da docência)